ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2924

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FORAM nomeados por parte do governo o tenente-coronel Francisco de Aragão, secretario do Conselho Nacional do Ar; e os capitães Carlos Esteves Beja e João Carlos Tavares Ferreira da Cunha, adjuntos da secretaria tecnica do mesmo conselho, para procederem ao estudo e reconhecimento e á colheita de todos os elementos relativos ao futuro aeroporto de Lisboa e, eventualmente, do Porto, em harmonia com o contrato celebrado entre o governo e a Companhia Portuguesa de Aviação.

* * *

HA meses, foi publicado o primeiro volume duma Colecção de Literatura Japonesa — "Oguim„ — que o sr. José Cabral de Lacerda traduziu. O segundo volume acaba de sair. Intitula-se "O Amor é uma doença„, e, nesse pequeno drama, Can Quicutchi põe o conflito entre as idéas modernas e antigas sôbre o amor e o casamento, existente no Japão.

Tanto dum como do outro volume, é depositario a Parceria Antonio Maria Pereira.

* * *

ESPANHA acaba de ter a confirmação do aforismo que afirma que uma desgraça nunca vem só. Morreu a grande actriz Irene Alba, de quem Sarcey disse ser "la nature même„, e dias depois, com intervalo de poucas horas, morre o actor Fernando Diaz Mendoza, viuvo da genial Maria Guerrero, e o famoso general Weyler, que ha noventa e dois anos nascera para vitorias militares que á Espanha não evitaram a perda das colonias.

Nota curiosa: Fernando Diaz Mendoza, que ao antigo D. Amelia veio representar com Maria Guerrero, e que nos ultimos anos da vida da grande actriz, sua mulher, desejou voltar a Portugal, fôra antes secretario da legação de Espanha em Lisboa.

* * *

POR determinação da Intendencia Geral da Segurança Publica foram expulsos da Policia Civica de Lisboa 39 individuos. A respectiva declaração vem hoje no *Diario do Governo*.

Ha quanto tempo andariam estes indesejaveis a praticar atropelos e injustiças, abusando do prestigio da farda que envergavam e que foram obrigados a despir?

* * *

A BANDA da Guarda Nacional Republicana deu hoje, no Rio de Janeiro, na Feira de Amostras de Produtos Portugueses, um novo concerto, segundo uma informação da Agencia Americana. Obteve um exito enorme, tendo sido aplaudida por milhares de pessoas.

* * *

FOI atropelado por um automovel, tendo recolhido a casa com uma perna fracturada, o sr. dr. Gonçalves Teixeira.

Durante o dia de hoje o estado do enfermo, por cujas melhoras fazemos votos, manteve-se estacionario.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

A duvida é para os indecisos um muro e para os decididos uma ponte.

■

Que bela esta expressão de Juvenal, a faiscar como um diamante: *Fronti nulla fides!* Tradução livre: — Cuidado com as aparencias!

■

Ha mestres que ensinam e mestres que matam a curiosidade dos seus alunos: os primeiros criam o espirito, os segundos suprimem-no.

■

Quando os povos desejam ser muito felizes, começam primeiro por imaginar que a felicidade é um bem material. Lutam, guerreiam, perseguem e matam. Iluminação subita: a felicidade é um bem espiritual! Com as mãos ainda tintas de sangue, aceitam como redenção o que é cativeiro.

■

As pessoas timidas permitem-se ás vezes gestos e atitudes fortes que a sua condição não comporta. Logo que caem em si, empalidecem e desarmam a sua bravura para que ninguem as tome a sério.

■

Alexandre Herculano, depois da «Historia de Portugal», fabricou um azeite admiravel. O mestre regava com ele as suas saladas e algumas vezes o enviou de presente aos seus amigos. Muitos destes louvavam-no, não pela sua sciencia de historiador mas pela sua arte de agricultor. Ele sorria, pensando consigo: — Tudo cabe na minha arca, excepto a maldade dos homens.

■

A liberdade em certas pessoas produz o mesmo efeito que as ventanias nas arvores: dá-lhes o feitio dum tronco tortuoso e rugoso.

■

E' dificil encontrar um homem verdadeiramente espirituoso que saiba distinguir bem a qualidade dos seus ditos e sentenças.

■

Existe uma maneira de pensar que, como as vasilhas que descem ás cisternas com pouca agua, turva sempre o pensamento.

■

Os homens que gritem sempre: — «Eu faço, eu mando, eu quero, eu decido, etc.», acabam geralmente por invocar o socorro alheio. Os nossos méritos pessoais, as nossas qualidades temos nós que os sentir, mas aguardar que os outros no-los revelem.

■

Um romano celebre, antes a abrir as veias, percorreu o seu jardim para vêr se as flores tinham sêde. Só depois disse para os seus convivas: — Soou a hora! E abalou para o outro mundo — mais ligeiro que um perfume.

■

Jesus disse: — Dai de comer a quem tem fome! Um ricaço golutão, vitima da falta de apetite, pedia a Deus: — Dai-me fome para poder comer!

■

Quando fôres de viagem, além de roupas e dinheiro, não te esqueças de levar contigo o bom senso suficiente para não caires na toleima dos viajantes que imaginam que as terras que visitam estavam á espera deles, ha longos anos.

■

Na terra alheia mostra e representa a tua Patria, sem aumentares a tua estatura.

■

As mulheres gastam rios de dinheiro para se fazerem formosas e os homens pra se tornarem feios.

■

As mulheres, sob o pretexto de se emanciparem, criticam e acusam a intolerancia dos homens. Estes calam-se, com receio da intolerancia delas.

■

As crianças olham para as pessoas crescidas, a fim de lhes lerem nos olhos os seus pensamentos. E' assim que elas se ensaiam para homens.

■

As maiorias são tiranicas e as minorias insolentes.

■

Os homens celebres que se afastam do publico para não perderem o bom conceito em que se têm parecem-se com os individuos que não viajam para não violarem o seu reumatismo.

GLAUCIAS

FAZ amanhã duzentos anos que foi a sagração da Basilica de Mafra. Cerimonia das mais imponentes, dá-lhe hoje no nosso jornal e em pagina especial o seu justo relevo o nosso antigo camarada de redacção João Paulo Freire, que por Mafra, sua terra baptismal, tem demonstrado sempre um filial carinho. Pela sua prosa sentida e clara perpassa a sumptuosidade dessas festas, que são unicas na historia do mundo, em consagrações similares. Temos lido que Mafra vai solemnisar amanhã esse bi-centenario, mas, pelo programa vindo a publico, lastimamos que facto de tão grande magnificencia seja festejado, duzentos anos depois, como se se tratasse duma coisa de somenos, reles e pifia, para cuja comemoração bastassem uma filarmonica e meia duzia de foguetes.

Ha coisas em que é melhor não pensar quando se não podem festejar como mandavam a boa logica e a boa decencia.

* * *

O SOLTEIRÃO mais impenitente de Italia acaba de ser preso por se ter recusado a pagar a contribuição de solteiro a que estão sujeitos todos os deste estado, desde os 25 até aos 60 anos. Chama-se Quinto Chiorino, e é solteiro por convicção que não conseguiu transmitir aos funcionarios da Fazenda que lhe exigiam o tributo legal e que acabaram por manda-lo para a prisão durante vinte e cinco dias.

Cumpriu o solteirão a pena por lhe faltarem precisamente vinte e cinco dias para atingir os sessenta anos, idade em que cessa a obrigação do imposto. E, agora, é com orgulho que afirma não haver na terra poder que o obrigue ao casamento.

Nem o poder do fisco....

* * *

A CAMARA Municipal de Paris, que tão importante papel desempenhou durante as revoluções francesas, não tem uma unica janela de sacada. E só agora se reconhece a necessidade duma tribuna para poder falar ao povo em determinadas cerimonias.

Para não quebrar a harmonia da formosa fachada da Renascença, construiu-se uma sacada portatil que nos dias festivos se colocará ante uma das janelas de peitos da camara. E se a Paris voltar Lindbergh, ou a revolução, já o heroi terá onde falar e exibir-se.

* * *

FORAM publicadas em separata dos "Anais do Club Militar Naval„ as conferencias de propaganda da Marinha, realizadas pelo director do *Diario de Lisboa*, sr. dr. Joaquim Manso, e pelos srs. drs. José Pontes, Costa Lobo e Fidelino de Figueiredo, comandantes Pereira da Silva e Almeida Henriques e conde Penha Garcia.

* * *

FOI hoje publicada na folha oficial uma portaria que autorisa a Junta Autonoma do Porto e Barra da Figueira da Foz a despender a quantia de 500 contos com a continuação das obras do porto daquela cidade.

Pelos teatros

Antonio Gomes (do Trindade)

Não é um actor de ontem nem de hoje. Numa carreira de muitos anos, já se escreveu tudo sôbre o artista perfeito e possuidor de méritos notaveis que é Antonio Gomes (do Trindade). Foi grande na opereta e sabe ser não menos brilhante no genero musicado. «O cavaquinho», peça moldada em estilo popular, deve-lhe grande parte do seu assinalado exito. Na rábula «O Vagabundo», que arrebata o publico, Antonio Gomes (do Trindade) apresenta-se-nos em toda a pujança do seu talento, num desempenho magnifico. Os outros papeis a seu cargo na triunfante revista do Variedades, são igualmente interpretados com uma perfeita noção do genero, que fez de Antonio Gomes um elemento indispensavel em qualquer companhia de teatro musicado.

Auzenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira, agora, como de ha muito, figura dominante de companhias, á frente do elenco do Maria Victoria, patenteia o seu belo talento e as suas altas qualidades de comediante, na opereta ali em scena, «O Quebra-Bilhas», interpretando três papeis que servem á maravilha para que ela revéle ao publico os seus grandes meritos de actriz: «Dalia», uma ingenua interessante de opereta; «Cocote», uma rabula galante de opereta e «Pastorinha», uma personagem encantadora de magica.

Atrás do reposteiro

A seguir á temporada da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, estrear-se-ha, no Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Espanhola, dirigida pelo emprezario D. Fernando del Castillo, que ali demorará o mês de novembro, com um repertorio escolhido de zarzuela grande.

—No Politeama, além dos dois espectaculos nocturnos, de cinema e da comedia «O pele e osso», continuam a realizar-se ás terças, quintas, sabados e domingos sessões «vermouth», com chás dansantes.

—A empreza que actualmente explora o Teatro Maria Vitoria completa hoje seis meses de existencia, tendo pago durante este periodo 340 contos de ordenados, 58 de direitos de autores e 43 de trabalhos scenograficos.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches foi convidada a inaugurar durante a sua proxima «tournée», já toda marcada, o novo teatro da vila de Móra, no Alentejo, que nos dizem ser uma bonita casa de espectaculos.

—Continuam no Apolo, com a opereta «A Flôr do Bairro» os espectaculos, a preços reduzidos, durante a «Semana de Récitas Populares», organizada pela Empreza Irmãos Ferreira.

—Um telegrama de Estevão Amarante, recebido ha três dias em Lisboa e expedido da Baía, Brasil, dizia que todos os artistas da sua companhia se encontravam de perfeita saude.

—Vai entrar em ensaios, no Maria Vitoria, para se seguir á opereta «O Quebra-Bilhas», oportunamente, uma revista de Lino Ferreira, Vasco Sequeira e Fernando Santos, intitulada «Rapioca», com musica de Vasco de Macedo e Raul Ferrão.

—Estão-se removendo algumas dificuldades que surgiram para a definitiva organização de uma companhia de genero musicado que se propõe fazer uma «tournée» á nossa Africa.

—Chegou da Madeira, e parte depois de amanhã para Espanha e França, em viagem de recreio, a actriz Emilia Fernandes.

—O programa dos bailados de Loie Fuller hoje executados no Coliseu é composto por «Imagens animadas», «Aves fantasticas», «Momento musical», «Dansa do Fogo» e «Veu magico».

Queixa á policia

Pelas sr.as D. Lambertini Simões Oeiras e D. Maria Simões Oeiras Cordeiro foi apresentada queixa na policia contra o sr. dr. Emidio Garcia, advogado, que mantem o sequestro de sua tia, a sr.ª D. Feliciana Maria da Luz, não lhe permitindo falar com seu marido, o sr. Monteiro Filipe, nem com outras pessoas de sua familia.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — ESTREIA DO **Trio Moren** do Teatro Barcelonez
A's três da manhã
Pose Nú artistico

Antigo Alhambra — Palace Mayer

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Vasco Santana
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

O clarim sôa no domingo, pela ultima vez, este ano, no Campo Pequeno

E' Pepe Bienvenida

o grande matador escolhido para encerrar com chave de ouro a epoca tauromaquica de 1930

Está desvendado o misterio que trazia alvoroçados os aficionados de Lisboa.

O celebre *diestro* com quem a Comissão Iniciadora do Orfanato Ferroviario estava em negociações para tomar parte na sua monumental corrida de touros para encerramento da época de 1930 é, nem mais nem menos, de que o grande Pepe Bienvenida, o espada colossal que desvairou Lisboa e assombrou a Espanha! Pepe Bienvenida, o filho do *Papa Negro* da tauromaquia!

Com esta vinda a Lisboa, a terceira esta época, Pepe Bienvenida, o mago do capote, o estilista da muleta, o «az» dos «azes» em bandarilhas, forma com Marcial Lalanda a parelha que leva mais corridas toureadas em Lisboa.

Andaram bem os organizadores em contratar o pequeno grande Pepe Bienvenida. Embora dificil e caro, fizeram bem, porque não fazia sentido que uma época que decorreu cheia de animação e brilhantismo como a actual se encerrasse sem que os aficionados vissem algo de valor, de mestria e de dominio.

Pois vão ver no domingo Pepe Bienvenida, a maravilha andaluza. Vão ver João Branco Nuncio, o cavaleiro inimitavel, o que revolucionou, imprimindo-lhe inovações de enormissimo valor que em nada diminuiram antes valorizaram a nobre arte de Marialva.

João Branco Nuncio, o que nunca ninguem igualou, o criador inegualavel duma arte imensa e esplendorosa!

Com ele alternará a figura fidalga de D. João de Mascarenhas, cavaleiro valente e pundonoroso.

O notavel espectaculo de domingo será precedido duma grande corrida ao estilo historico do seculo XVII, em que entrarão os distintos cavaleiros Ricardo Teixeira, Manuel Soares Castelo e Amado de Aguilar e os estimados bandarilheiros Luciano Moreira, Mateus Falcão, Antonio Marques, Carlos Moreira, Francisco Frois, Luciano Moreira Junior, Joaquim Solis, «Cantillanor» e Jeronimo Plás Flores, actuando de meirinho o cavaleiro Francisco Bento de Araujo.

Na corrida ao estilo moderno, além do grande Bienvenida, de João Branco Nuncio e de D. João de Mascarenhas, actuarão os bandarilheiros Agostinho Coelho, Julio Procopio, Rafael e Francisco Gonçalves e Salvador «Alfarero».

Haverá ainda dois admiraveis grupos de moços de forcado, um para a corrida á antiga portuguesa, capitaneado por Antonio Pilé, e outros para a corrida ao estilo seculo XX que terá como cabo o bravo Edmundo de Oliveira. Este grupo, constituido de rapazes do Vale de Santarem, estreia-se nesta sensacional corrida.

Ao que nos informam, está-se preparando ainda uma nova surpresa que causará sensação.

Depois de tudo isto, como não será legitimo esperar para domingo proximo uma tarde cheia de animação e colorido, tanto mais que é a ultima vez, este ano, que os aficionados se encontrarão reunidos no Campo Pequeno?

A bilheteira, como de costume, abre na sexta-feira, ás 10 horas.

Falta de limpeza

A permanencia forçada de carroças de hortaliças junto á Praça da Figueira, e durante toda a madrugada, deixa cheia de imundicies a entrada que dá para as ruas do Amparo e dos Fanqueiros, cujos comerciantes se queixam do mosquêdo que durante o dia lhes invade os estabelecimentos.

Uma periodica limpeza evitaria êste mal e beneficiaria a saude publica.

Quedas desastrosas

Por se lhe terem agravado os padecimentos, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José Henriqueta Alcobia, 50 anos, residente na calçada da Picheleira, 9, que ha dias deu uma queda, ferindo-se na cabeça.

—Esta tarde deu uma queda na Praça da Figueira, tendo fracturado os braços, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Joaquina das Dôres Raposo, de 50 anos, residente na rua Direita do Beato, 8.

Olimpia Club — Estrela Sensacional **LAS PUJOL**
Bailarinas Internacionais
Na TAVERNE: Fados por eximios cantadores

Escola de Pedro Nunes
R. de Domingos Sequeira, 56
TEL. 23365
Inst. Primária, Cursos completos dos Liceus, Preparação para exames de admissão e frequencia dos Cursos Superiores Tecnicos e Universitarios. Salas de Estudo para os alunos dos estabelecimentos oficiais. O melhor exito nos ultimos exames. Visite este externato.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
'Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374'
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas — Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇÃO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

Usem a lampada **MAZDA**

Uma carta

A Misericordia de Sintra

Sr. director do «Diario de Lisboa»—Lisboa:—Fel o conceituado jornal que v. superiormente dirige o unico que publicou integralmente a moção que a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Sintra, ora demissionaria, aprovou em sua sessão de 14 do corrente. Permita, pois, v. que a ultima meza eleita, dissolvida em maio de 1927, de conformidade com as boas praxes jornalisticas, venha solicitar de v. a publicação integral destas linhas, para bem da verdade e para que se esclareça o que de nebuloso se encontra na citada moção.

De facto, nesse infeliz documento, alude-se logo de entrada a irregularidades cometidas no Hospital. Ora, em assuntos desta gravidade, não basta aludir aos factos: é indispensavel comprová-los, para que a responsabilidade toque a quem deve tocar.

Embora sibilinamente, os signatarios da referida moção tornaram dessa maneira oficialmente publico que, ao asumirem a sua gerencia, em 2 de fevereiro do corrente ano, verificaram «alcances nos serviços administrativos que atingiam aproximadamente Esc 42.000$00 e nos serviços farmaceuticos Esc. 4.000$00».

E'-nos, pois, absolutamente licito referirmo-nos publicamente ao melindroso assunto e estranhar que a mesma comissão administrativa, por lamentavel omissão ou confusão, já que decidiu antecipar o julgamento das sindicancias oficiais a que alude, não tenha especificado em que gerencia foram cometidos os alcances aludidos. Isso era no entanto da mais elementar lealdade. E assim, repelindo com toda a energia qualquer solidariedade nesses actos, afirmaremos:

1.º—Que durante a nossa gerencia se não verificou que alguem tivesse desviado valores pertencentes á Misericordia, porque, se o tivessemos verificado, teria a falta sido inexoravelmente punida;

2.º—Que ao sermos afastados da nossa situação de mesarios eleitos, por motivos a que seria ridiculo aludir agora, todas as nossas contas se encontravam legalmente documentadas, como provaremos onde e como preciso seja;

3.º—Que na altura propria o 3.º signatario da presente carta, tesoureiro da Meza por nós constituida, entregou, na presença do actual administrador do concelho, á primeira comissão nomeada em maio de 1927 e que então nos substituiu, os saldos existentes em seu poder, que foram pela comissão conferidos e recebidos, o que consta da acta de posse por todos assinada.

4.º—Em vista de tudo isso, a conclusão evidente é que os «alcances» verificados pela actual Comissão Administrativa, só foram possiveis no espaço de tempo que medeia entre o dia em que a primeira comissão tomou posse e o dia em que a actual comissão, agora demissionaria, se lhe sucedeu na mesa do Hospital.

Esclarecida, pois, a nossa situação em face da afirmativa mais grave contida na moção referida, seja-nos permitido fazer ainda uma breve observação que nos parece indispensavel.

E' realmente para lamentar que os signatarios da moção tenham nela tecido o seu proprio elogio, esquecendo por completo o que no Hospital é obra de outras pessoas.

Já não queremos falar nos trabalhos das nossas Mezas que datam de ha 4 anos, o que é realmente demasiado para a memoria, sempre fraca, dos homens.

Terminando, sr. director, permita v. que lastimemos publicamente, por intermedio do seu belo jornal, os tristes acontecimentos em que não temos a minima responsabilidade e que se podiam ter evitado, no que só lucrariam os pobres que a Santa Casa da Misericordia tem a missão de proteger.

Apresentando a v. os nossos antecipados agradecimentos pela publicação integral desta carta, subscrevemo-nos com elevada consideração,

Sintra, 20 de outubro de 1930.

Pelos vogais da Meza dissolvida em 1928, *José Bento Costa, José Nunes Rodrigues da Silva, Jorge da Cruz Reis, Manuel Ramos Ferreira de Carvalho.*

Como esta carta foi determinada pela publicação, por copia, de uma moção aprovada por unanimidade pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Sintra, os membros dessa comissão, srs. José de Sucena, Alberto Tota, Alfredo de Albuquerque, Luciano Ribeiro, Eduardo F. Gaio, Carlos Carneiro e Jorge Soares, dirão da sua justiça.

DR. JOSÉ DE SAAVEDRA
Retomou a clinica
RUA DO CARMO, 43, 2.º

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N 46956

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

22-10-1730—22-10-1930

Ha duzentos anos

que foi sagrada a Bazilica de Mafra

RECONSTITUE-SE, A LARGOS TRAÇOS, a imponencia dessas cerimonias

Faz amanhã duzentos anos que, com faustosa pompa, se deu inicio á cerimonia da Sagração da Real Basilica de Mafra. Coisa de estrondo, nunca vista em Portugal. Oito dias de magnificencias, de bençãos, de «Asperges» de procissões.

Os alicerces do Convento haviam-se principiado dois anos antes. D. João V, no ano anterior ordenára a todas as provincias do Reino o envio de operarios. E vieram carpinteiros e pedreiros e simples trabalhadores. Mas fosse por espirito de subserviencia, ou por maldade, as ordens do Rei cumpriram-se a trouxe-mouxe, ao acaso, sem escolha nem vistoria. E veio tudo o que foi apanhado na rêde: sãos e doentes, capazes e incapazes, bons e maus. Muitos foram mandados embora. Outros ficaram para ali á babuge das migalhas, na vadiagem dos recados. Em junho de 1730 havia em Mafra, quarenta e cinco mil matriculados. Um exercito de braços arrancados ás oito provincias no Reino, na azafama de erguer, o mais depressa possivel, o fenomeno arquitectonico, que a megalomania de um Rei destinara para a recolha de alguns frades e para seu goso espiritual.

Porque D. João V nascera a 22 de outubro e adregasse de calhar este dia, em 1830, a um domingo, conforme exige o Ritual Romano, quiz o magnanimo monarca que os seus quarenta e um anos se celebrassem presidindo á Sagração da Basilica de Mafra, e que esta se fizesse com tanta pompa e tanta magnificencia como nunca em parte alguma do mundo, olhos humanos podessem ter visto e cristãos confessos podessem ter gosado.

Filipe II, o soturno fundador do Escorial, fizera, com pompa desusada, a Sagração do seu templo, mas gastou nesse acto um dia. D. João V ocupou oito dias com a sagração da sua igreja de Mafra.

Filipe II e D. João V são dois simbolos da sua época. O Escorial e Mafra são o espelho onde esses simbolos se refletem

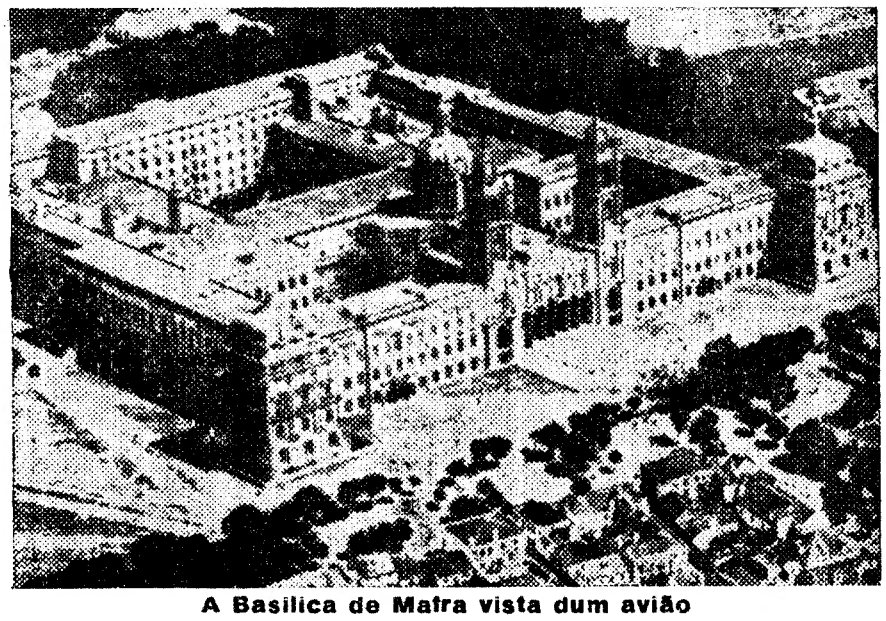
Titanico foi em Mafra o esfôrço desses dois anos para satisfazer o novo capricho de El-Rei. O desbaste no monte, o seu desentulho, as pedras que foi preciso transportar e desbastar, as madeiras que se amontoaram, ilha enorme cuja designação ainda hoje subsiste, carros, carriões, mil duzentos e setenta e seis juntas de bois, de que era abegão-mór o capitão Maximo de Carvalho, dois mil e quinhentos carros, num vai-vem de formigas, conduzindo pedra e cal e tejolos, tudo isto, se pode afirmar foi o preludio das grandes obras que nestes dois anos, 1728-1730, marcaram o inicio desta fabrica realenga que dois seculos depois devia manter ainda a sua hegemonia á frente dos maiores monumentos do mundo.

Semanas antes da cerimonia ,chegou a Mafra frei José da onceição que levava a incumbencia de pôr tudo em ordem para que nada faltasse, nem aposentos, nem paramentaria, aos grandes dignatarios que a Mafra iriam acompanhando El-Rei. E tudo se pôs a postos, e nada faltou para o prestigio do Regio dador em festas de tão universal reflexo. Mafra ia enfim, pela munificiencia de um rei, desbancar, em sumptuosidade o brilho, a liturgia catolico-romano, na Sagração de um templo.

A 18 chegaram á vila os cardeais da Cunha e da Mota, os bispos de Leiria, de Portalegre, do Pará e de Nankim, em seis riquissimos coches e ostentosas seges, seus famulos e criados, com sem numero de azemolas ajoujadas ao peso dos indispensaveis carregos, cobertos de reposteiros de caprichosos bordados. No dia seguinte chegou El-Rei e o Principe do Brasil e o Infante. Mais coches, mais séges, mais criados, com um luzimento nunca visto. A cavalgada era numerosa e deslumbrante. Os que estavam vieram ao beija-mão do Rei. E todos juntos aguardaram ao outro dia o Patriarca, cortejo de perspectiva grandiloquente:—á frente, em fogoso cavalo, ajaezado, a preceito, o Cruciferario, levando alçada a Cruz Patriarcal. Depois o Cóche todo doirado, pesada mole de talha aos solavancos solenes, com mais cinco cóches na peugada ocupados pelos dignatarios e alta criadagem. A' frente de tudo, o Meirinho dos Clerigos, os Oficiais de Cavalaria que então ocupava a vila para vigia e guarda das obras, os cónegos da Patriarcal, grande numero de capelães, fidalgos e povo.

O Rei esperava-os lá em baixo, na testa da vila, no Palacio do Visconde de Ponte de Lima, edificio soberbo, de andar nobre saliente, rasgadas janelas de sacada sôbre a estrada, olhando ao fundo a facha espelhenta do mar, já fóra das antigas muralhas da vila, por êsse tempo quasi desaparecidas e de que só vaga sombra existe hoje na memoria apagada dos homens.

Não havia, na pequena vila estremenha, lo-



A Basilica de Mafra vista dum avião

gar onde se armasse uma cama. A Rainha, a Princesa do Brasil e suas damas, tiveram que ficaram em Belas, na Quinta do Pombeiro; e o Infante D. rancisco acomodou-se n riceir, no solar dos Condes dêste titulo, vindo todos para Mafra na manhã do dia 30, onde a sua chegada foi imponentissima, o largo todo cheio de cóches e de séges, de cavalos e de azémolas, de padres e de fidalgos, do mulherio e de povo, de vinte leguas em redor.

* * *

Chegara o dia. Na vespera, benzeram-se os paramentos e tudo quanto por obrigação da liturgia havia de servir ao culto. Presidiu á cerimonia o deão da Sé Patriarcal. A igreja estava nua. Apenas, sôbre os altares, os doceis bordados a retroz côr de oiro, davam uma nota viva e scintilante. Nas portas da capela-mór, hoje sacrilegamente desaparecidas, e nas dos cruzeiros, ricas cortinas, igualmente bordadas a oiro. A cruz que servira para o lançamento da primeira pedra, lá estava na capela-mór. No cruzeiro, a enorme credencia com almofadas de damasco carmezim, guarnecidas a ouro. Primeiro foi a benção da cruzes. Depois os paineis dos altares, e em seguida os paramentos: amitos, alvas, cordões e corporais, vasto enxoval que a futura comunidade havia de usar quando tomasse conta do convento. E foi benzido o convento, as oficinas, o noviciado e os dormitorios, as celas e o refeitorio, todos estes actos acompanhados por quantos a Mafra tinham ido, o que dava ao espectaculo uma sumptuosidade facil de compreender e dificil de descrever. A' tarde houve procissão, a que assistiu El-Rei e a Côrte, da varanda nobre da Casa de *Benedictione*. Houve mais cerimonias ainda. Rezas, bençãos, todo um fervilhar de ordens e disposições indispensaveis para as solenidades do dia seguinte.

E o dia seguinte chegou.

* * *

A's quatro horas da manhã os clarins deram o sinal de formar, e a cavalaria e a infantaria tomaram posições. A's cinco horas El-Rei chegou ao convento mais o Principe, o Infante, o Patriarca, os cónegos, os beneficiados, nobres e fidalgos, e o povo, eterna criança, ha dois mil anos, como hoje, como amanhã, como sempre.

Na sala de *Benedictione* havia altares improvisados. Resaram-se missas. Houve beija-mão á Côrte. A's seis horas chegaram a Rainha, a Princesa e o Infante D. Pedro, vindos de Belas, e mais o Infante D. Francisco.

No portico da igreja via-se o trôno pontifical, de ostentosa cadeira com docel de tela branca, e junto dele o trôno das majestades e altezas, cadeiras de veludo carmezim, docel da mesma côr, tudo guarnecido a ouro. Alcatifas custosas tapavam o pavimento. E havia bancadas especiais para os cónegos, cobertas a panos de raz, outras mais modestas para os beneficiados ,e uma tribuna, ampla e luxuosa, para a Rainha, Princesa e suas damas.

A's sete horas, o Patriarca, vestido de murcêta, entrou na igreja, fez a oração e retirou-se, para voltar meia hora depois, já paramentado com pluvial rico, seu formalio preciso e muito imponente, tudo branco como mandava o ritual. Seguiam-no os cónegos e beneficiados. Atrás do Palio, Sua Majestade e Altezas, fidalgos e dignatarios. E todos tomaram seus lugares e houve beija-mão ao Patriarca, que a tinha coberta com o pluvial. Terminado o beija-mão, começou a cerimonia. Antifonas, orações, a ladainha de Todos os Santos, a benção do sal e da agua, as aspersões do estilo, ao Rei, á Rainha, aos nobres, ao povo, enquanto os cantores entoavam, ao som dos orgãos, a antifona *Asperges me*.

Depois a procissão, interminavel fila de paramentos de variegadas côres ,deu a volta á basilica, indo o Patriarca lançando a benção e aspergindo com o hissope — *In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sanctis*. Chegado á porta principal, o Patriarca bateu-lhe três vezes com o baculo — *Atolite portas* — e o Diacono, da parte de dentro, perguntou-lhe — *Quis est iste, Rex gloridé*. E o Patriarca a replicar-lhe logo: *Dominus fortes et potens, in prôelio*. E a porta abriu-se, e todos entraram de novo e houve mais aspersões, e fez-se por três vezes este giro, com suas preguntas e respostas, até que á terceira gritaram mais forte o *Aperite* e ficaram abertas de vez as portas do novo templo.

O Patriarca escreve agora, sôbre montes de cinza espalhados na igreja, os alfabetos grego e latino, e nova procissão se fez e tudo se dirigiu para a capela-mós e depois de varios ritos interessantes e especiais, o Patriarca benzeu a agua, a cinza, o vinho e o sal e foi de seguida á porta principal fazer-lhe duas cruzes com o báculo, voltou ao altar-mor e ouviu-se o *Miserére*. Novas aspersões. Antifonas. Orações. Vieram da capela do Palacio, processionalmente, as reliquias, e fez o Patriarca uma prática exortando todos á devoção e ao respeito devido aos sagrados templos.

* * *

Feita a Sagração do Alitar ,seguiram-se-lhe — eram já cinco horas da tarde! — os oficios divinos e depois a missa, solenidade máxima, a grande pontifical, com paramentos preciosos, as melhores vozes e os melhores musicos, nossos e de fora, que D. João V até da Italia os tinha mandado vir.

As vozes sonoras dos seis orgãos enchiam o templo. Os repiques dos sinos estrondeavam no espaço, e, terminado o Santo Sacrificio, o Patriarca, já quasi noite, subiu á varanda de *Benedictione*, e abançoou o povo, oceano enorme de cabeças que, em baixo, no largo espaçoso, ondulavam como vagas tranquilas.

A' noite houve ainda mais cerimonias, não sendo das menos curiosas o jantar dos frades servido por El-Rei e pelos fidalgos. E depois, durante oito dias, as festas, as cerimonias, os sermões e as práticas e as procissões, foram interminaveis e ininterruptas, até que, a dois de Novembro, despedindo-se dos frades, El-Rei e os demais convidados se pôs em marcha para Lisboa, com o Duque de Cadaval, os Marquezes de Alegrete, de Marialva, de Cascais e de Abrantes, os Condes de Assumar e Povolide, o Secretario do Estado, Diogo de Mendonça Côrte Real, o Conde de Santiago e todos os demais fidalgos e cavaleiros que o haviam acompanhado.

E saíram tambem os cardeais D. Nuno e D. João da Mata, os bispos de Lisboa, Portalegre, Nankim, Patara, o Reitor da Universidade de Coimbra, o Patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida, o Deão, o Chantre e o Tesoureiro-mór da Sé, cónegos de todas as ordens e religiosos de todas as provincias.

E Mafra ficou de novo entregue aos seus quarenta e cinco mil operarios, ás suas obras, ao seu desbastar de brutas pedras, erguer de paredes, arranjo de madeiras, riquissimas todas elas, das melhores de Italia e do Brasil ,que ainda hoje, dois seculos depois, têm uma «juventude» e uma resistencia dignas do seu justo renome.

* * *

Foi assim ha duzentos anos. Pára-se amanhã,. Comemoremos esta solenidade, unica no mundo catolico de todos os tempos, com a grandeza da nossa admiração, seja qual fôr o nosso crédo religioso ou politico. O que se fez em Mafra, ha duzentos anos, foi uma coisa que honrou o Portugal do seculo dezoito, aos olhos do mundo, espantado de magnificencia tamanha.

Perdôe-se, por isso, a D. João V a sua megalomania das grandezas, com a consolação de que, na sua época, o nosso Portugal foi tão grande que pode esbanjar, com orgulho, os dinheiros do seu herario, deixando-nos, em troca disso, uma obra imorredoira.

JOÃO PAULO FREIRE

O NOSSO CONCURSO

No dia 1 de novembro começará nos nossos escritorios a troca das cadernetas pelas senhas numeradas, que habilitarão o leitor para a lotaria que se realizará na Misericordia de Lisboa, com as esferas oficiais, e em data que oportunamente anunciaremos.

CONCORRA E' sempre tempo

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Penultima exibição do formidavel programa sonoro
HOMENS DE FERRO
com LON CHANEY

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

O numero fatidico

Nem todas as pessoas compartilham da minha simpatia pelo numero 13. *Algumas teem mesmo por ele uma repulsa e um receio quasi instintivos, atribuindo-lhe um poder maléfico que realmente diversos factos confirmam, por vezes.*

Vêde, por exemplo, o que aconteceu agora na Alemanha, com o «Do. X»: Antes de se preparar para o vôo á America do Norte, o gigantesco hidro-avião que vai passar por Lisboa, pediu um numero de matricula. Foi-lhe dado o 1930—*numero que satisfez os construtores, por corresponder ao ano em que o aparelho vai tentar a façanha transoceanica. Mas o piloto Wagner é que não esteve pelos ajustes, porque, sendo muito supersticioso, não queria realizar uma tão importante tentativa, levando um numero cujos algarismos somados davam* 13...

Conseguiu-se, então, para o «Do. X», o numero 1929. *E o numero recusado foi dado a um avião de tela e madeira—o «Messerschitt M.* 20» *—que, dias depois, se despedaçava, num vôo da linha Berlim-Viena, causando a morte ao piloto e aos seus sete passageiros.*

E a gente fica a pensar se a causa de tantas mortes foi apenas a fragil construção do aparelho, ou se tambem teve influencia na catastrofe o numero fatidico que Wagner não quiz para o seu navio-voador...

FELIX CORREIA

Mario de Noronha

Promovido por um grupo de socios do Club Nautico de Portugal, realiza-se na primeira quinzena de novembro, no Club Maxim's, um banquete de homenagem ao distinto «sportman» Mario de Noronha, presidente do Club Nautico de Portugal, agremiação que se tem tornado um dos mais valorosos baluartes no desenvolvimento do desporto nautico no nosso país, graças á actividade do seu presidente.

A inscrição, que conta já numerosas pessoas, está aberta na Camisaria Sport, rua do Ouro; casa José Luís Simões, largo do Chiado, 17; espingardaria Central, largo D. João da Camara, e na séde do Cub Nautico de Portugal.

Diplomatas estrangeiros

Com o cerimonial da praxe, fez, esta tarde, entrega, ao sr. Presidente da Republica, das cartas que o acreditam como ministro plenipotenciario da Holanda, em Lisboa, o sr. Hyssen Van Kattendyke.

—No «rapido» de Madrid, chegou hoje a Lisboa, o sr. D. Henrique Gonzalez Martinez, minitro do Mexico em Portugal e Espanha, que dentro de poucos dias fará a entrega das credenciais ao Chefe do Estado.

A Bolsa de Mercadorias

A Bolsa de Mercadorias de Lisboa cujja abertura se deve realizar brevemente, destina-se, como já dissemos, a facilitar as transacções comerciais pela fixaço de tipos de mercadorias e divulgaço das suas estações e do estado dos mercados, pondo desta forma a coberto de maoreis prejuzos tanto o comercio em geral como as fontes produtoras.

Supremo Conselho de Administração Publica

Fôram hoje assinados e enviados para o «Diario do Govêrno» os decretos exonerando, a seu pedido, de vogal efectivo do Supremo Conselho de Administração Publica, o sr. conselheiro José Maria Cipriano Pereira da Silva e nomeando para o substituir o sr. desembargador José Ribeiro Castanho.

A' volta de um casamento

Do sr. Manuel Antonio Monteiro Filipe, recebemos uma nova carta que publicaremos amanhã.

FESTA DE CIGANOS

Um pedido de casamento celebrado com dois dias de folguedo

Acabou de madrugada uma festa de ciganos que começou ha dois dias, na tarde de sabado, e para festejar o pedido de casamento de dois jovens da sua raça — Janeira Telles, de quinze anos, e Joaquim da Silva, de desoito.

Como a noiva fosse do Dafundo e o noivo de Belem, andou ela um pouco, e ele um pouco mais — o que é um simbolo e uma delicadeza encontrando-se todos em Algés, em cuja praça de touros se devia realizar a festa.

Aconteceu, porém, que o emprezario sr. Segurado, que á praça do Campo Pequeno levou o cigano «Caganchо» e quiz levar «Gitanillo de Triana», entendeu não abrir a de Algés aos ciganos de Lisboa. E a festa teve lugar nos terrenos detraz da Praça, onde se reuniu e acampou toda a parentela e ciganos da cidade e arredores, vestindo eles seus fatos domingueiros, sempre denunciando os costumes da raça, e, as mulheres suas coloridas saias, bordadas de prata muitas delas e orladas de péles e arminhos — como as dos Faraós dos quais dizem descender — lenços de sêda vistosa pelo peito e pela cabeça e colares, muitos colares e brincos, e denunciando toda a bizarra policromia a intuição que para as combinações da côr tem esta raça nomada que do Egipto trouxe o segredo das decorações ricas de tons e que, espalhada por tantos países, aos habitos de todos resiste, mantendo suas tradições e usos.

Começou a festa um cabaz de sardinhas para assar e que de improvisada fogueira saiam fumegando, e alguns garrafões de vinho, bebido á discreção, mas no bom sentido, isto é, de maneira discréta embora fosse do puro sumo da uva, sem agua, para não aguar a festa — passe o paradoxo.

Depois, durante os dois dias da festanço, outros piteus se teriam comido e mais garrafões se terão bebido, mas devemos declarar que, á hora a que escrevemos, não ha noticia de ter deixado de ser festa, para passar de ser desordem, o que como festa se organizou e começou.

Dançou-se, isso sim, dançou-se e cantou-se animadamente, num baile que tem marcas das «sevilhanas» e dos nossos bailes de róda, movendo-se os pés como no «fandango» ribatejano e os braços em «alegrias» do Guadalquivir, acompanhando os comparsas com gritos de entusiasta encorajamento e batendo o compasso com palmas de «cuadro flamenco».

Em tudo denunciam estes ciganos da Peninsula os azáres da sorte que os atira de Portugal para Espanha e de Espanha para Portugal, consoante a necessidade de fugir ás responsabilidades de sangrenta tragedia ou de negocio de feira em que sua pericia de vender descontentou imprudente comprador, senão foi burro ou cavalo que por simpatia, fugiu do dono para eles, comprometendo-os , aos pobres ciganos...

Mas, de seus vicios e, sobretudo, do peso das calunias, os salva a graça, a labia fina para impigir por cavalo de Jerez a mais ordinaria besta da Golegã e por fazenda inglesa, de contrabando, o mais inocente pano das fabricas da Covilhã.

Os ciganos que estiveram de festa em Algés eram ,na sua maioria honestos e trabalhadores, aportuguesados e de bôa compreensão para o interesse que seus usos despertam, sem que deles abdiquem por bem entendido culto da tradição. E, as ciganas, raparigas alegres e bonitas, morenas e de cabelos negros e oleados, sem que de entre elas topassemos com velhas leitoras de «buena dicha» ou mumias feiticeiras.

Os chefes recebem-nos com urbanidade, convidando-nos a comer e beber e, em sua algaravia hispano-luso, tratam-nos por «reportéros», explicando, numa mistura de «caló-calé» — calão cigano — que os jornalistas são sempre bem acolhidos nas suas festas. Lá fotografos é que não!

— E, porque não os fotografos?

— Porque as raparigas temem que dos grupos fotografados algum impostor recorte a cára delas, gabando-se de mamôro que as comprometeria aos olhos dos homens da sua raça e pondo-lhes em risco a propria vida.

Depois perdem-se em investigações acêrca da sua origem, coincidindo os mais sabios na crença de que são oriundos do Egipto — egipcianos, gitanos, ciganos. As «Sete Pragas» os atiraram para as séte partidas do mundo, como sete pecados mortais.

E ciganos ha-os por França e Aragança, Alemanha e Hungria, tendo os de Portugal e Espanha sua côrte em Granada, no prestigioso Sacro Monte.

E enquanto os maiores parlamentavam, continuavam os jovens bailando em torno dos noivos, e assim durante dois dias e duas noites, nas margens da ribeira de Algés, por insuspeitada e ancestral nostalgia das margens do Nilo... — R. P.

Cavaleiro Simão da Veiga Junior

O cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga Junior foi ontem operado pelos srs. drs. José Pereira Caldas e Anibal de Castro, que afirmam poder o jovem artista tourear na proxima epoca.

Simão da Veiga Junior, que hoje tem sofrido os incomodos resultantes da anestesia, recebeu um carinhoso telegrama do seu colega João Nuncio, que se poz inteiramente á sua disposição.

ESCOLA PENINSULAR — RUA DA MADALENA, 166, 2.º
TELEF. 2 6726
Instrução primaria, liceal e secundaria
ESTUDOS COMERCIAES
sob a orientação e leccionação dos antigos professores da Escola Comercial de Veiga Beirão, Candido de Carvalho, Colares Correia, F. L. da Rocha, Gomes Rosa, J. J. Brou, Magnus Bergström e Salazar Leite, cuja competencia mereceu do Conselho Escolar daquele Estabelecimento oficial as mais elogiosas referencias
Cursos conforme o plano Oficial, habilitando para exames oficiais
Explicações para Escolas e Institutos. Leccionação por disciplinas. Habilitação para concursos
Mensalidades reduzidas — Abertura em 1 de Novembro

Casos do dia

O sr. Almeida barbeiro

O sr. Almeida, aquele co-dono duma barbearia da baixa que, a despropósito dum «Caso do dia», se deu ares de querer insultar o «Diario de Lisboa» e os profissionais todos da Imprensa, numa arremetida quixotesca, que só a inconsciencia torna absolutoria, quiz voltar a importunar-nos, desta feita para que lhe ponhamos o cabelo mais curto.

Quem nos havia de dizer que o sr. Almeida, com aquela mania que Deus lhe deu de se meter onde não é chamado, nos transformaria a secção em loja de barbeiro provisoria...

Caso é que roubou mais uma folha de papel ao «Diario de Noticias»—parece que já faz aquilo sem se sentir—e aproveitou-a para nos enviar nova epistola com a exigencia paradoxal de que o apontemos ao publico como pessoa de bem.

Garante que se sente ofendido—e ainda bem—com o correctivo que lhe aplicámos; finge que lhe repugna EVOCAR a Lei de Imprensa—é burro a este ponto—e, para provar o que pretende, manda-nos, á laia de argumento decisivo, uma carta do nosso ilustre colega do «Diario de Noticias» Abel Moutinho, que diz assim:

«Em resposta á carta que V. Ex.ª nos dirigiu, cumpre-nos declarar que o papel de que V. Ex.ª faz uso nas suas noticias lhe é fornecido por esta secção na qualidade de correspondente deste jornal, lugar que tem exercido sempre a nosso contento».

Pois o sr. J. J. d'Almeida leu isto e ficou contentissimo! Não percebeu que era, precisamente, a declaração de Abel Moutinho, profissional que honra a classe, apesar do barbeiro dizer que isto, cá na Imprensa, é uma desgraça a respeito de gente e de valores... não percebeu o homensinho que era aquele, precisamente, o seu golpe de morte.

Evidentemente que o «Diario de Noticias» lhe fornece papel para dele *fazer* uso nas suas noticias, como correspondente que é do jornal, *e a contento—pobres dos leitores, se não lhe emendassem a prosa! — Mas o que o sr. J. J. d'Almeida nos escreve não são correspondencias para o «Diario de Noticias»; são cartas particulares para o «Diario de Lisboa»!*

Tambem o sr. Almeida fornece sabão, por exemplo, aos seus empregados, para uso exclusivo dos fregueses lá da loja, e, no entanto, não teria duvidas em classificar de ladrão o primeiro que se lembrasse de trazer a droga cá para fora, a fim de a utilisar no barbear de clientes estranhos, ou no dia a dia dos seus gastos caseiros.

Ou não?...

E fiquemos por aqui... A não ser que o sr. Almeida queira que lhe cortemos o pelo mais curto ainda e lhe rematemos a tosquia com lavagem e fricção...

APRIGIO MAFRA

Linhas aereas nacionais

Partiu ontem para a Africa, a bordo do «Quanza», a comissão encarregada do estudo de linhas aereas, que a Companhia Portuguesa de Aviação ali vai estabelecer, conforme contrato com o governo. Da missão fazem parte, como representantes daquela companhia o engenheiro francês Conty, tecnico de grande nomeada, e o sr. capitão-aviador Alvaro Pinho da Cunha, e como delegados do govêrno, os srs. major-aviador Alfredo Sintra e 1.º tenente Ortiz Betencourt. O sr. comandante Judice de Vasconcelos, em nome da Companhia Portuguesa de Aviação, ofereceu aos membros da missão um almoço, que decorreu muito animado. O «Quanza» largou ás 16 horas, tendo comparecido no cais muitas pessoas a despedir-se dos aviadores.

Hoje, no SAO LUIZ, a comedia musical
Um Sonho Côr de Rosa
com Janet Gaynor e Charles Farrell

CONDES

O maior filme sonoro até hoje apresentado em Portugal

RIO RITA

Bebe Daniels John Boles

A Cidade

No **TRINDADE** está

SUA ALTEZA

Chaby Pinheiro e a sua côrte a **Companhia Lucilia Simões**

RADIOFONIA

A guerra

entre as estações

tem que decidir-se

O artigo que o «Diario de Lisboa» publicou, acêrca da guerra existente entre duas estações emissoras de telefonia sem fios, teve o condão de interessar os sem-filistas, desejosos todos, como o nosso jornal, de que os «beligerantes» se entendam, combinando as horas de emissão e as ondas, de fórma a que, nem o publico, nem eles sejam prejudicados como agora acontece.

Fala o "CT 1 EB"....

O sr. Arnaldo de Abreu é o proprietario e o construtor do posto «CT 1 EB», que funciona no Condes. Eis o que ele diz sobre o assunto.

«Quando puz a minha estação a funcionar em onda média (250 metros) tive sempre o cuidado de pedir a todos os amadores que me escutavam a fineza de me informarem se a minha estação interferia qualquer emissão de outra, nacional ou estrangeira. As respostas que obtive e me encorajaram a prosseguir montam a algumas centenas e não podem ser mais satisfatorias. Ponho-as á disposição de todos os amadores que as queiram analizar.

«Caturrice da minha parte não existe, pois é sabido que ha bastante tempo trabalho nos mesmos dias e ás mesmas horas com o mesmissimo comprimento de onda. Não tenho culpa que outra estação que sempre trabalhou em onda mais alta (285 metros aproximadamente) venha agora interferir nas minhas emissões».

Fala o "CT 1 BO"....

Por outro lado, o «CT 1 BO», por intermedio dum grupo de sem-filistas amadores que nos dirigiram uma carta, sustentam o seguinte:

«Conhecemos as emissões regulares de CT 1 BO desde fins de 1928 que sempre trabalhou nos mesmos dias e ás mesmas horas em que ainda hoje emite, tendo sido a 2.ª emissora que conhecemos emitindo regularmente.

«Trabalhou primeiro este posto em ondas curtas, tendo em principios deste ano, a pedido dos amadores passado para onda média 280 metros, salvo erro. Em Julho passado como se acentuassem as interferencias com outra estação local e ainda a nosso pedido antes de entrar em férias, fez CT 1 BO com sucesso experiencias no seu actual comprimento detonda onde se fixou. Foi durante estas ultimas férias de CT 1BO que apareceu então em ondas médias o posto CT 1 EB que escolheu os mesmos dias e as mesmas horas já ocupadas pelo primeiro posto e certamente por ignorancia foi ocupar tambem o comprimento de onda em que se tinha fixado CT 1 BO.

«Com a volta de CT 1 BO á actividade já previamos que deveria dar-se o lamentavel incidente a que o seu jornal se refere.

«No nosso entender e sem querer melindrar o posto CT 1 EB, achamos que a unica solução será esta estação respeitar o lugar de CT 1 BO, que tem direitos adquiridos e tradição pelo seu enorme beneficio já prestado aos amadores.

«Porque não escolhe CT 1 EB horas diferentes trabalhando das 20 ás 22 horas ou porque não baixa o seu comprimento de onda de forma a permitir que os postos menos selectivos, que predominam no meio radiofilo, possam ouvir com agrado estas duas emissoras?»

Fala o «Diario de Lisboa»

— Seja como fôr, esteja de que lado estiver a razão, o que se torna indispensavel é que as duas estações emissoras se ponham de acôrdo, para seu bem, para bem dos sem-filistas, e até da causa da radiofonia.

Dr. José Pinto Monteiro

Retomou a clinica

Rua Ivens, 57, 2.º

O FUTURO...

7-000 CRIANÇAS

estão sendo tratadas

no Dispensario Popular de Alcantara

A assistencia ás crianças é hoje um dos problemas que mais preocupam todos os povos civilisados, porque elas representam o Futuro, e só não cuidam do futuro os loucos ou os suicidas.

Em Portugal, alguma coisa se tem feito, nesse capitulo. Mas, entre todas as obras realizadas com o intuito de proteger a criança das numerosas doenças que podem comprometer-lhe a existencia, ou anular-lha, sobressái, pela sua importancia excepcional, o Dispensario Popular de Alcantara, fundado em 1894 pela rainha senhora Dona Amelia, e por ela sustentado até 1910.

Foi o grande medico Silva Carvalho o braço direito da rainha na execução dessa obra que primeiro funcionou no antigo Convento do Santissimo Sacramento, e que depois se alargou até um novo edificio, com entrada pela rua Tenente Valadim.

A's crianças eram distribuidos, além dos tratamentos e dos remedios gratuitos, sopas e leite.

Pelo 5 de Outubro, o Dispensario fechou. Mas era tão grande a sua popularidade que o sr. dr. Ricardo Jorge entendeu, e muito bem, reabri-lo um mês depois. Já não se forneciam sopas nem leite. Mas, ao menos, as crianças não ficariam privadas de assistencia medica gratuita.

* * *

O ilustre medico sr. dr. D. Fernando de Lancastre, director interino do Dispensario ha muitos anos, tem sido um verdadeiro «caróla» por tão simpatica instituição. E a ele se devem, em grande parte, não só a sua conservação, mas os constantes melhoramentos ali introduzidos.

O Dispensario está sob a direcção dos Hospitais Civis. E é de justiça reconhecer que um dos directores desses Hospitais, o sr. dr. Lobo Alves, auxiliou a sua missão, dentro das possibilidades que tinham.

Mas, quando o Dispensario tem conseguindo obter dos Hospitais Civis uma protecção verdadeiramente carinhosa, tem sido desde que desempenha o cargo de Eufermeiro-Mór o sr. tenente-coronel João Nepomuceno de Freitas. Foi este distinto oficial, — a quem os serviços hospitalares tanto devem — que, a pedido do sr. dr. D. Fernando de Lancastre, mandou realizar importantes obras de conservação e de melhoramento do Dispensario. Foi ele quem deu ao Dispensario um aparelho para raios ultra-violetas e criou a distribuição de *draiko* (leite em pó). E' a ele, finalmente, que se deve o facto que hoje queremos celebrar:

—No proximo dia 1 — data do 36.º aniversario do Dispensario—recomeçará, no amplo e claro refeitorio, a distribuição diaria e gratuita de leite ás crianças.

* * *

Quando, esta manhã, chegámos ao Dispensario, havia, só para consultas, mais de cem crianças. Para tratamentos e para receber remedios, o numero de pequenos era ainda superior.

Percorremos as instalações de tão benemerita e util instituição. E devemos dizer que, se em Portugal, não ha nenhuma que se lhe compare, no estrangeiro dificilmente se encontrará melhor.

O corpo clinico, composto pelos srs. drs. D. Fernando de Lancastre, Fernando Cabral, Maia Saturnino e Medeiros de Almeida — quatro medicos que são quatro apaixonados pela sua função — valiosamente auxiliado pela enfermeira-chefe, D. Aurora Rodrigues, e por mais cinco empregados, atende diariamente a população infantil enferma, não só de Alcantara, mas de todos os bairros de Lisboa, e de numerosas localidades da Outra Banda. E, para se ver a importancia da missão do Dispensario, e a influencia que ele tem na saude dos homens de amanhã, basta dizer-se que andam ali em tratamento cêrca de 7.000 crianças.

Até ao fim do ano passado, haviam sido tratados nos diversos serviços ali existentes (consultas, curativos, aplicações electricas, sessões de maçagem e gimnastica, operações, vacinas, banhos simples e medicos, etc.), 221.816 crianças. Se acrescentarmos a isto 2.500.000 medicamentos — que são todos dados gratuitamente —, far-se-ha uma ideia justa do que é e do que vale esta bela e utilissima instituição de assistencia infantil.

"O LIVRO DO NOSSO AMOR"

de Silva Tavares

Foi posto á venda alcançando grande sucesso

Vende-se em todas as livrarias

Pedidos á administração do "Diario de Lisboa", Rua da Rosa, 57, 2.º

VIDA CARA

Os preços

das carnes verdes

aumentam sem motivo

Vão reunir-se amanhã, ás 17 horas, na respectiva Associação de Classe, os proprietarios de talhos, salsicharias e talhos de miudezas, a fim de protestarem contra o aumento de preço das carnes verdes, sobretudo da carne de carneiro.

Ha algum motivo serio que determine este aumento? — preguntámos hoje a um dos directores da União dos Comerciantes de Carnes Verdes, sr. José Luiz.

E a resposta foi a seguinte:

— E' muito simples! Certos negociantes de carneiro estão habituados a ganhar muito dinheiro, e daí o aumento que fizeram agora nop reço da carne.

— Esse aumento é geral?

— Não, senhor. Apenas cinco negociantes, os mais importantes, aumentaram cinco tostões o quilo da carne. O resultado é que nuns talhos vende-se o carneiro mais caro e nos outros pelo preço normal. E daí, os fregueses, naturalmente desatarem a chamar ladrões ao pobre vendedor de carne e a abastecer-se nos talhos onde lhe vendem mais barato.

E no tocante a motivos:

— Não ha facto algum que justifique este aumento. Basta dizer-lhe que o preço da carne de porco, este ano, tende a diminuir.

«A carne de vaca e de vitela mantem-se no mesmo preço, devido á su grande abundancia.

Repito, não ha absolutamente nada que justifique o aumento de preços das carnes verdes, a não ser a ganancia desmedida dos negociantes.

«O pobre comerciante é sempre quem acarreta com o odioso e com a indignação do publico.

— O que pensam fazer, em face disso, os proprietarios dos talhos?

— Vão apreciar o caso, amanhã, na sua associação de classe e chamar a atenção das instancias superiores para se evitar mais este assalto á bolsa do consumidor.

E mais não disse, nem era preciso, o sr. José Luiz.

Marinha de guerra

Tomou posse o novo director dos serviços de maquinas

Realizou-se, no Ministerio da Marinha, a opsse do novo director dos Serviços de Maquinas da Armada, sr. capito de mar e guerra e distinto engenheiro Joo Augusto Madeira.

O director cessante, sr. capitão de mar e guerra engenheiro Carlos Figueiredo de Miranda, despediu-se dos seus oficiais agradecendo a cooperação que sempre lhe deram, e saudou o seu sucessor.

Falou depois o capitão de fragata engenheiro maquinista sr. J. Carlos Costa, que se referiu em termos calorosos á acção do sr. engenheiro Figueiredo de Miranda, afirmando que a honrosa portaria de louvor áquele oficial, publicada ha dois dias, era redigida em termos poucas vezes empregados em diplomas daquela natureza.

O sr. engenheiro Carlos Costa, terminou saudando o director cessante e o novo director, que depois agradeceram os cumprimentos, sendo muito felicitados por toda a oficialidade.

A abertura dos Estudos Comerciais

na Escola Peninsular

No dia 1 de novembro, inauguram-se na Escola Peninsular, na rua da Madalena, 166, 2.º, os Estudos Comerciais, estando o respectivo leccionamento a cargo de antigos e distintos professores da Escola Comercial de Veiga Beirão, que são simultaneamente profissionais do Comercio, o que constitui uma segura garantia para o exito dos trabalhos escolares. Os cursos habilitam para exames oficiais, sendo as mensalidades muito reduzidas.

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —

Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

NO COLISEU

Os bailados artisticos de Loïe Fuller

Um delicioso programa de circo

Terminando no proximo dia 31 os espectaculos da actual companhia de circo que, no Coliseu, está proporcionando ao publico os mais requintados programas de arte moderna, justo é prevenir os frequentadores do magestoso circo para que não deixem de ir admirar as formidaveis e brilhantissimas manifestações artisticas que ali se exibem e constituem os actuais espectaculos de Coliseu.

Os fantasticos bailados de Loïe Fuller, que são uma famosa "féerie" coreografica, têm despertado no publico um mixto de entusiasmo e de admiração que neles vê uma forma estética absolutamente desconhecida; as danças originais e exoticas da "troupe" Golden Ballet e da bailarina acrobatica Bianca Fosca, a apresentação dos macacos, cães e gatos amestrados por Ellen Octavio, o trabalho em trapezio, de Miss Zelia, os exercicios de ciclismo em arame, de Emmy Hansen, os saltos acrobaticos das irmãs Augonys, os intermedios comicos dos engraçados clowns Vicent & Filip e Seiffer & Martinetti e as excentricidades musicais de Corona, tudo isso completa um programa atraente, curioso, digno de ser visto.

Na quinta-feira realiza-se uma "matinée" elegante em que têm entrada gratuita as crianças até dez anos, e no dia 1 de Novembro faz a sua estreia uma nova companhia de circo.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20,30 e 22,50, no palco: «O Pele e Osso»—No «écran: uma fita cinematografica.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa da Costa Sequeira, D. Berta de Sousa e Vasconcelas de Carvalho, D. Maria Machado Pereira de Anciães Proença, D. Maria José de Serpa Pimentel, D. Maria Ana de Castelo Branco e a menina Maria Francisca de Sousa e Faro Nobre de Carvalho.

E os srs.:

Dr. Geraldino Antonio de Queiroz e Melo, Manuel Joaquim Alves Diniz, Eduardo João Lupi, Maximiano de Faria e João Monteiro.

A Caridade

No Estoril

Intitula-se «Um festival do seculo XVIII» a festa de caridade que, por iniciativa da sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes se realiza na noite de sabado proximo, no Estabelecimento Termal do Estoril, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, em favor da conclusão das obras para o pavilhão para pobres que está sendo construido junto do Sanatorio dos Tuberculosos, no Lumiar.

O festival compõe-se de duas partes, uma na piscina e outra no «hall».

Os bilhetes de admissão podem desde já ser requisitados na Assistencia Nacional aos Tuberculosos e nas Termas do Estoril.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Apesar da manhã enevoada do ultimo domingo, a magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, foi elegantemente concorrida, depois da missa, vendo-se ali, entre outras, as snhoras:

Viscondessa de Santo Tirso, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atougua Ferreira Pinto Basto, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Flôra Bastos do Amaral e filhas, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Antonia da Silveira Mala, D. Lidia Mala Cabeça, Senhora de Paiva Raposo Horning e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Albertina Formigal, D. Isabel Blak de Vilhena, D. Luoinda de Conceição Pereira Graça, D. Ana de Lencastre Laboreiro de Mira Mendes, D. Ana de Serpa Ozorio, D. Adelaide da Camara Leme, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição Seabra Campelo, D. Adelina Rosenstock Sobral, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Lia Moreira e filha, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Maria Fernandes Formigal, D. Sofia Covacich de Lima e filha, D. Margarida Cambom Brandão, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Guita Calheiros, D. Mafalda Mayr da Camara Leme Mesquita, Senhora de Elio Rego, e filhas, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Teresa Nunes Blanco, D. Maria Teresa Pinto Basto Lupi, D. Manuela de Carvalho, D. Estrela de Carvalho Popuim, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Mariana Daun e Lorena Lopes, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, Senhora de Albano de Sousa e filhas, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Ana de Sousa Coutinho oares de Albergaria, D. ara Guimarães, D. Maria da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Maria José Cannas da Costa e Silva, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Melo Breyner da Camara (Belmonte), D. Alice Burnay, D. Maria Carlota de Sommer Viana, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo e irmã, D. Maria Salema de Carvalho e irmã, D. Maria de Lourdes Nunes Blanco, D. Sereira Gomes Amzalack, D. Manuela e D. Maria Luiza Ravazinni Queiroz, D. Maria Falagueiro, etc.

Em viagem

Do Estoril, regressou á sua residencia de Lisboa o sr. D. Antonio de Mendia, com sua esposa e filhos.

—Regressou do Estoril-Palacio-Hotel, com sua esposa, sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado, e seus filhos, o engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—A' sua casa em Lisboa, regressou do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, com sua nora, sr.ª D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, e seu filho, o engenheiro sr. José Cordeiro Rebelo, a sr.ª D. Albina Cordeiro Rebelo.

—Partiu para o Funchal, donde seguirá para Cabo Verde, S. Tomé e Angola, o sr. dr. Joaquim Manuel Mendes de Vasconcelos Guimares (Riba Tamega), advogado do Banco de Agricultura.

Doentes

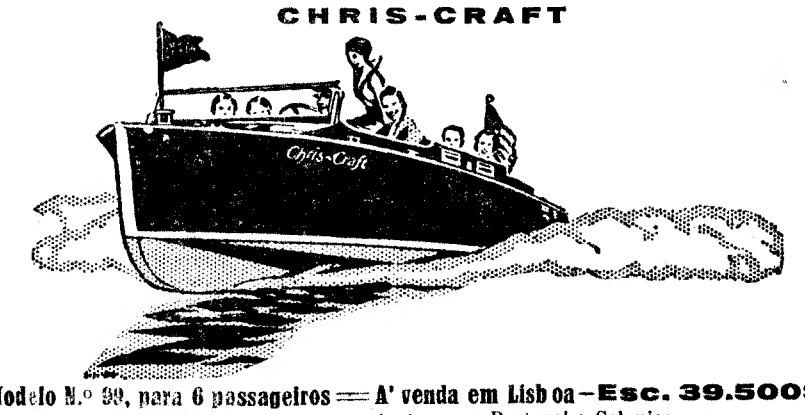
Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados ,com muito exito, a sr.ª D. Inocencia Wiedmann e a menina Maria da Cruz Henriqque Lucio, pelo sr. dr. Mac-Bride, e o sr. Rafael dos Santos Noronha de Oliveira, pelo sr. dr. Francisco Gentil, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de aude, saíram completamente restabelecidas as sr.as D. Adelaide Gomes Laidley, D. Maria da Purificação Vilela e a menina Maria Otilia de Oliveira Monteiro Lauer.

O sr. comandante Peres Trancoso, antigo ministro das Finanças, que no principio do corrente mês foi vitima dum desastre de automovel, já se encontra, felizmente, em franca convalescença.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BARCOS AUTOMOVEIS
CHRIS-CRAFT



Modelo N.º 30, para 6 passageiros = A' venda em Lisboa—Esc. 39.500$00
Pedidos aos representantes para Portugal e Colonias
Sociedade Torlades, Ltd.ª
32, RUA AUREA — LISBOA

Teodolinda Augusta Grijó

FALECEU

José Valente Grijó, Herminia Augusta Grijó, Antonio Manuel Theias, Joaquina Rita de Mira Theias, Antonio de Mira Theias, José Joaquim de Mira Theias e Amilcar Augusto de Mira Theias participam o falecimento de sua querida esposa, mãe, filha e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, 22, pelas 10 horas, da sua residencia, rua Tenente Ferreira Durão, 12, 1.º, para o Cemiterio Ocidental.

Trata a antiga Agencia Funeraria de Ricardo Henriques, Ltd., rua das Pedras Negras, 13. Telefone 27634.

Papel de fumar extra d'A TABAQUEIRA

Menos cinzas, menos dinheiro e 160 folhas em cada livrinho duplo e 80 em cada livrinho simples, em vez de 120 e 60 como nos livrinhos da concorrencia.

Experimentar este papel é preferi-lo

Todo o receio da concorrencia é que **OS FUMADORES EXPERIMENTEM ESTE PAPEL.**

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. **Decorações:** Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

Grande sortido de moveis usados proveniente de trocas

Reducção excepcional de preços — 31-35, Rua da Atalaia, 39-43
Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1665

Publicações

"Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada"

Apareceu o fasciculo XXIII da «Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada», contendo a continuação do brilhantissimo estudo que o professor dr. José Maria Rodrigues escreveu ácerca da vida e obra de Camões.

Entre as ilustrações, conta-se a reprodução em «hors texte» do quadro de Malhôa «O Trinca-Fortes».

"Gazeta dos Caminhos de Ferro"

Mais um interessante numero, o 1028, da excelente revista «Gazeta dos Caminhos de Ferro», acaba de sair. Publicação exclusivamente destinada a assuntos de transporte, insere, no presente numero, variada colaboração.

Rua em mau estado

As ultimas chuvas danificaram muito o calcetamento da travessa de Santa Quiteria tornando dificultoso se não impossivel, o transito.

Pedem-nos que chamemos para o caso a atenção a quem de direito, a fim de se evitarem prejuizos aos muitos moradores daquela arteria.

Dr. Ayres Montenegro
Clinica geral e cirurgia. — Doenças das senhoras
Consultorio Rua Ivens, 17 TEL. 21843

PREDIOS
Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
TELEFONE 2 2866

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Ruado Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone 2 3424

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocha. 56. 57. 58

Coronel José Francisco da Graça

Os Corpos gerentes da Caixa de Sobrevivencia «O Futuro» participam aos seus consocios o falecimento do Presidente da sua Direcção, Ex.mo Sr. coronel José Francisco da Graça, e convidam a incorporarem-se no funeral que se realizará amanhã, 22, pelas 10 horas, da Rua Morais Soares, n.º 78, 1.º D.to, para o cemiterio de Bemfica.

PELES
Casacos, echarpes, rapozas, etc.
Curte, tinge e confeciona
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

D. Sebastião Leme

RIO DE JANEIRO, 21.

O cardial D. Sebastião Leme, que ontem, pelas 15 horas, desembarcou do «Duilio», teve uma imponentissima recepção.

Aguardavam-no o general Teixeira de Freitas, representante do dr. Washington Luiz; o govêrno, o corpo diplomatico, as altas autoridades, comissões representativas das duas casas de Parlamento, o presidente do Supremo Tribunal Federal, personalidades em evidencia, representantes de todas as ordens e cooperações religiosas e uma grande multidão. O prelado tomou assento n automovel da Presidencia da Republica, ao lado do representante do Chefe do Estado, organizando-se um cortejo de automoveis, que atravessou a avenida Rio Branco, por entre as aclamações de milhares de pessoas.

Acompanharam D. Sebastião Leme ao Palacl Arqui-episcopal o vice-presidente do Senado, dr. Antonio de Azeredo, os ministros de Estado, as comissões parlamentares, o Prefeito do Distrito Federal e as restantes autoridades e pessoas de todas as classes sociais.

Foi grande o entusiasmo patriotico. A cidade apresentava a fisionomia dos dias de festa nacional.—(Americana).

O congresso judaico

WASHINGTON, 21.

Depois de acalorada discussão, o Congresso Judaico Americano aprovou por unanimidade uma moção denominando a politica britanica na Palestina de repudio ao compromisso solene para com os judeus.

A comissão administrativa foi autorizada a tomar as medidas que considere convenientes.

O relatorio de Simpson foi considerado como «parti pris» e contrario aos termos e ao espirito do mandato.—(Havas).

Morte de um português

S. PAULO, 21.

Em Sorocaba, faleceu o proprietario português José Gonçalves Marinha, de 80 anos.—(Americana).

Gabinetes para consultorios medicos
No melhor local da cidade
Praça Luiz de Camões. Entrada R. do Norte, 5. ***Não teem trespasse***—Mensalidade muito reduzida—Trata-se todos os dias ás 15.30.

BOLSA DE LISBOA

21 de outubro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	925$00	924$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	943$00	942$50	943$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	982$00	980$00	982$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	—
Banco Lisboa & Açôres	468$50	468$00	469$00
Banco N. Ultramarino	151$00	150$50	152$00
Banco de Portugal.....	—	920$00	935$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. P. de Benguela	1.485$00	1.480$00	1.485$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.ª g.	48$50	48$50	49$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	305$00	3?5$00
C.ª Gaz e Electric. cou.	205$50	206$00	208$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	—
C.ª Portugal e Colonias	103$50	103$50	101$00
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	395$00	395$00	400$00
C.ª Portug. de Tabacos	264$00	264$00	265$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	33$80	33$70	34$00
A Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	74$00	73$00	74$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	52$00	51$00	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	45$00	50$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	265$00	260$00	275$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$86,9	$87,3
Madrid	2$30	2$35
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$97
Berlim	5$28	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$08	2$18

AINDA O DR. VORONOFF

Glandulas de macaco para crianças e novas glandulas pancreaticas para diabeticos

PARIS — Outubro. — O dr. Serguis Voronoff fez á «United Press» declarações acêrca duma nova operação nas glandulas das crianças, evitando-lhes a velhice precoce.

— Eu que consegui rejuvenescer homens e mulheres de idade avançada — disse — porque não hei-de ensaiar a influencia das glandulas dos macacos nas crianças antes que cheguem á puberdade? Porque não dar-lhes mais forças corporais para enriquecer assim a sua vida e prolonga-la em bôas condições? E muitas mães me confiarão os seus filhos para experimentar nêles a influencia da glandula do macaco.

«Estou certo — continuou — que a uma criança fraca de 8 a 9 anos a poderei rejuvenescer de corpo e alma, pelo mesmo principio porque rejuvenesci homens e mulheres cujas forças começavam a escassear.

«De maneira nenhuma será prejudicial para as crianças o submete-las á operação das glandulas, e se com ela consigo prolongar-lhes a vida e dar-lhes a felicidade serei eu o primeiro a considerar-me feliz.

Contou ainda o dr. Voronoff que tem planos de operações de glandulas que serão suficientes e apropriadas para terminar com a diabétis.

—Tenho planeado que meu irmão Georges Voronoff efectui, de futuro, as operações de rejuvenescimento, a fim de me poder eu dedicar completamente ás experiencias acêrca da diabétis. E já hoje se combate com exito esta doença pela injecção dum extracto das glandulas de secreção do ventre.

«Se este processo é ja beneficio, muito mais o será se a injecção se efectua das glandulas de secreção de animais para tratar assim de curar radicalmente e recobrar o organismo perturbado o seu equilibrio bio-quimico.

«Eu já fiz para o efeito experiencias em alguns macacos e obtive resultados altamente satisfatorios, apesar de que não estou ainda em condições de fazer experiencias com homens. Os diabéticos terão que ter ainda um pouco de paciencia até que eu estoja completamente seguro do meu processo.

Na proxima primavera pensa o dr. Voronoff repetir as suas experiencias em alguns centos de ovelhas que o representante da industria de lãs na região de Roubaix-Tourcoin pôs á sua disposição.

E por um processojá demasiadamente conhecido passam estas ovelhas a ser mães de cordeiros pesandomai s e dando mais lã que os outros.

Mas, tal vantagem mantendo-se durante algumas gerações, acaba por perder-se.

SÃO FRANCISCO — Outubro. — Chegou aqui o dr. Shapiro, Antropologo do Museu de Historia Natural americano, que,, durante dois anos, fez observações acêrca duma cruza de raças que se começa a manifestar nas Ilhas de Hawai

Hawai é verdadeiramente um crisol em que se fundem o Oeste com o Este, onde se fundem realmente os chineses com os insulanos do Pacifico.

O dr. Shapiro manifestou que a nova agrupação das caracteristicas da raça chinesa, com a insulana de Hawai, deram uma nova raça que não pode considerar-se como degenerada, mas, antes pelo contrario, apurada e fina.

Estes mestiços estão muito por cima em inteligencia, de seus pais e avós, com corpos mais fortes, melhor saude e mais longa vida. E são tambem mais fecundos como o demonstra a sua natalidade e tambem de menor cifra de mortalidade. — (United Press)

Barros & Santos

ULTIMAS SEMANAS DA LIQUIDAÇÃO FORÇADA para entrega da propriedade á Agencia Havas

Camisas e cuecas para homem

Camisas de zéfires inglezes.....	16$80
Camisas de cretones alsacianos....	18$00
Camisas de popelines cremes.....	24$50
Camisas de popelines extras.....	28$50
Camisas de seda, fantasia.....	37$50
Cuecas de bons zéfires inglezes	8$50
Cuecas de sarjas inglesas.....	12$50

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os ingleses na Palestina

LONDRES, 21.

A publicação simultanea da declaração sôbre a acção governativa inglesa na Palestina e o relatorio de sir John Hope Simpson sobre a colonisação e desenvolvimento da colonisação na Palestina deve ter sido motivo de grande desapontamento entre os elementos mais extremistas dos judeus e arabes.

Como consequencia imediata da publicação da declaração foi pedida a demisão pelo sr. dr. Weizmann, dos seus cargos de presidente da Agencia Judaica e do Organismo Sionista. Na sua carta, em que o dr. Weizmann pede a sua demissão ao secretario das Colonias, o dr. Weizmann diz ter a intenção de convocar o Congresso e Conselho dos Organismos que representa, a fim de êstes resolverem aquilo que entendam sôbre a situação.

Por outro lado o doutor declara na mesma carta que não só a declaração governamental afecta profundamente a politica aprovada em 1922 como tambem diferem em alguns pontos do relatorio de Simpson, chegando mesmo a negar os direitos e a aniquilar as esperanças dos judeus no que respeita ao «Home» nacional dêstes judeus na Palestina.

A Imprensa, duma maneira geral, mostra-se penalisada com a decisão de Weizmann, manifestando a esperança de mais tarde, depois de ter feito a calma no seu espirito, que êle modifique a sua opinião.—(Havas).

Os comunistas na China

CHANGAI, 21.

Os comunistas capturaram o bispo catolico italiano monsenhor Migani, seis padres e dez religiosas de nacionalidade italiana, francesa e chinesa em Kian, localidade situada na provincia de Changai. Dois dos padres chineses foram mortos, mas monsenhor Migani e um outro padre foram postos em liberdade, para alcançarem o resgate dos outros.—(Havas).

Na Russia

ROMA, 21.

O Vaticano recebeu informação de que os soviets tinham fusilado monsenhor Roth, deão de Kuban e Wolff, cura de Novorossisk.—(Havas).

Bôas aluiçaras

Dão-se a quem entregar na séde da Companhia de Seguros «Comercio e Industria», rua do Arco Bandeira, 22, uma apolice de Seguros de Vida emitida pela mesma Companhia, do capital de Esc. 100.000$00.

Como a clausula de beneficiario desta apolice está redigida o mais claramente possivel, não será facil senão ao proprio beneficiario receber o capital seguro, já vencido pela morte, ha pouco ocorrida, da pessoa cuja vida se segurara.

Esta apolice não tem pois valôr algum para quem a encontrou, mas o seu valor é tal para o beneficiario, que nem sequer terá que satisfazer ao Estado o imposto de transmissão de bens, visto que os seguros de vida estão isentos do mesmo.

Este seguro tinha sido efectuado pelos agentes da referida Companhia «Comercio e Industria» srs. Melo Ferreira e Gonzaga Ribeiro, que prestarão a qualquer pessoa e sem compromisso algum, todos os esclarecimentos desejados sôbre seguros de vida.

Escrituração

Arithmetica, Calculo e Correspondencia Comercial. Ensino rápido, pouco dispendioso e muito comodo para o aluno. Resultados excelentes e incontestaveis. Peçam o prospecto do **INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA.**

Alamêda das Linhas de Torres, n.º 157 — Lisboa (Norte).

Alunos em todo o continente, ilhas, colonias e estrangeiro.

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande e notavel exito da obra prima do cinema mudo
DRAMA NA RUA
Cine-comedia, com numerosas scenas pitorescas
Quem pensa não casa

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A REVOLUÇÃO BRASILEIRA

O jornalista Maurice Walleffe

de regresso da sua viagem ao Brasil

tala ao Diario de Lisbôa

acêrca dos acontecimentos

Maurice de Walleffe desembarcou em Lisboa, com curta demora. Apenas o tempo de almoçar no Tavares, enquanto o transatlantico que o trouxe, se apresta para seguir jornada até ao Havre. Este jornalista de firma mundial, que lançou sem exito a moda masculina do calção e meia, não é, positivamente, como o faziam supôr as suas veleidades de indumentaria, um Brumwel, de afilado e espiritual elegancia.

Sem querer fazer caricatura, dirêmos que o redactor de «Le Journal», gordo, vermelhusco, de fisico repouzado e bigode já grisalho, é tudo quanto ha de mais burguês, fino como um coral, sabendo tocar a corda sensivel do nosso patriotismo, indirectamente, para não caír na lisonja comesinha. Maurice de Walleffe deve ter desembarcado com receio do nosso clima, que a estação, vista pelo boletim metereologico de bordo, anunciava frio, tristonho, esparrinhado de chuva. Enganou-se! O seu amplo casacão, de bôa felpa, sobrecarregava-lhe as mãos, como um objecto inutil. E foi contente, com o sol macio e quente a morder-lhe a nuca, que entrou no Tavares, não sem ter parado em frente duma vitrine com pratas Joaninas, acompanhado da sobrinha e dum compatriota nosso que, interpelado em francês, redarguiu loquaz e categorico:

—Falo tão bem o português como você!

De Walleffe pediu que lhe arranjassem uma ementa com pratos nacionais, talvez, para nos conquistar. Depois, muito solicito informou um companheiro de bordo, que tambem almoçava no «restaurant», que o primeiro premio do concurso internacional de beleza, do Rio de Janeiro, tinha sido conferido a «Miss Brasil» e os segundos a «Miss Portugal» e a «Miss Grecia».

Ficámos confundidos. Mas entre o diplomata e o jornalista, regressado do Brasil, em crise, radiografando as suas cronicas ao «Le Journal», no meio do Atlantico, preferimos o ultimo. Ele sentou-se numa poltrona, olhou-se ao espelho, a sua pupila procurou, na botoeira, a roseta vermelha da Legião de Honra, que lá estava no seu lugar e muito visivel. Deve ter ficado satisfeito do retrato. Levou a mão afivelada de grossos aneis de ouro, á cabeça, num descanço suave, de quem se compraz em ser ouvido, e, numa voz atenciosa, um pouco pastosa, começou:

—As causas da revolução brasileira são de origem financeira. São três! A crise economica, que assoberba o mundo, a baixa do café, e os «cracks» da bolsa newyorkina. Tudo isto provocou o desassossego a perturbação, a duvida. Havia coisas por pagar.

Temeu ir muito longe, que os seus amigos do Rio de Janeiro não o julgassem sinceramente amigo porque logo rompeu num ditirambo:

—O Brasil é o país mais maravilhoso do mundo. Todas as caracteristicas da raça portuguesa, numa terra fecunda, exuberante, riquissima.

Atalhámos dizendo:

—Conhecemos o Brasil. Já lá estivemos!

—Então porque me faz repetir coisas que já sabe-

—Da revolução nada sabemos.

Sorriso de De Walleffe.

—Não sabemos nada e gostavamos que precisasse as causas politicas do movimento.

—Acusam Washington Luís de ser um ditador, de ter quebrado as eleições presidenciais que elegeram Julio Prestes. Ha ainda a ciumeira dos Estados do Sul, latente sempre. A pouca instrução nessa raça tão inteligente faz com que o sufragio, viciado na sua mecanica, não seja a expressão cabal do pensamento popular.

Aqui havia que ferir um golpe. Preguntar, por exemplo, assim:

—Acredita na vitoria dos revolucionarios?

—Acredito! Os Estados longinquos do Norte pouco contam, assim como Minas Gerais. Baía está duvidosa para o govêrno. Os revolucionarios procuram aproximar-se de S. Paulo...

—E do Rio, tambem, segundo telegramas de ontem.

De Walleffe com a lucidez dum homem que sabe vêr:

—Mas o Rio não tem importancia para os revolucionarios. S. Paulo é tudo! Vai vêr. A's portas desta cidade é que se travará a grande batalha. E se vencem os revolucionarios, S. Paulo cai-lhes nas mãos e, como eles dizem, o Rio de Janeiro secundará, então, o movimento.

—E a vida do Rio?

—Como aqui! Normal! Ha teatros. Apenas fecharam os bancos.

—E como se faz a mobilização?

—Dos civis?

—Claro, dos civis!

—Morosamente, com uma certa dificuldade.

—E a opinião publica, tranquila?

—Serena, mas divergindo.

—E a dos homens publicos?

—Um deputado refugiou-se na embaixada da Argentina, onde o encontrei lendo o jornal. Espera a sua hora, se ela chegar. (Parece tratar-se do irmão do dr. Antonio Carlos, mas o entrevistador não garante). O presidente da Republica, esse continua acumulando forças materiais.

—Dinheiro... Emprestimos...

—E dos revolucionarios... Getulio Vargas?

—Sôbre ele nada lhe posso dizer. Os dois grandes chefes do movimento são Oswaldo Aranha e Antonio Carlos. Fala-se tambem em Artur Bernardes, agora contra Washington Luís, apezar de ter governado em estado de sitio.

—Finalmente!

—Tenho a impressão de que o movimento triunfa. Mas ha outra hipotese: uma aproximação entre os dois partidos. No entanto, pregunto: ainda será tempo de a fazer ou já terá passado a oportunidade?

No Tavares, sem musica, o almoço tinha principiado. E De Walleffe, retido por nós, comprimido pelo quarto de hora da entrevista, sorriu, e foi comer á portuguesa.

* * *

O distinto jornalista francês sr. Maurice de Walleffe visitou a «Italcable», com o seu agente comercial sr. Antonio Belo.

O comunicado do Govêrno

RIO DE JANEIRO, 21 — O comunicado do Miniterio do Interior diz que na capital a calma é absoluta e que a combatividade, dos rebeldes, nas ultimas 48 horas, declinou sensivelmente, no norte e no sul do país. Na fronteira do Paraná, desde o ataque contra Itararé, onde as tropas legais alcançaram uma explendida vitoria, nenhuma investida tentaram os rebeldes. Continua, ali, a dispersão das suas forças, e muitos elementos revolucionarios têm sido capturados.

Continua o avanço das forças legais, em Minas. Nos outros estados a situação não foi alterada.

O dr. Washington Luiz acompanha com particular atenção o desenvolvimento dos planos da campanha, conferenciando, a miude, com os ministros da Guerra e da Marinha e com os generais Leal, Coutinho e Carlos Arlindo. — (Americana)

Mato Grosso aderiu?

PORTO ALEGRE, 21—Os revolucionarios pretendem que o Estado de Mato Grosso aderiu á sua causa.

As forças recentemente organizadas em Cuyaba para defender o govêrno federal revoltaram-se, tendo o comandante assumido as funções de presidente de Mato Grosso.—(Havas).

Vitorias dos revoltosos

NOVA YORK, 21. — Informam de Porto Alegre á Associated Press que os revolucionarios anunciam que a revolução alcançou o estado de Mato Grosso e afirmam que as tropas que o coronel Lima Silva tinha organizado em Cuyabá, se revoltaram, sob o comando do major Rabello, que assumiu a presidencia do Estado de Mato Grosso.

Parece que o coronel fugiu para a Bolivia.—(Havas).

O feriado bancario

RIO DE JANEIRO, 21—Foi publicado um decreto, prorrogando até 30 de novembro o feriado bancario, que findava hoje. Será, entretanto, permitido aos bancos nacionais e estrangeiros realizar operações bancarias, excepto as de compra de letras de exportação, que ficam a cargo exclusivo do Banco do Brasil. Este poderá fornecer aos demais bancos as coberturas para atender os seus clientes, até o limite diario de mil libras para cada um, cabendo ao Banco do Brasil prefixar a taxa do cambio para as respectivas remessas.

As retiradas de depositos de conta corrente, com juros, serão permitidas até uma importancia equivalente a 25 por cento, por quinzena, para os depositos-contratos dos bancos entre si e que vencerem juros. As retiradas ficam limitadas a 25 por cento para os industriais, comerciantes e agricultores que tenham de pagar a operarios, até o limite das respectivas folhas de pagamento e de outras necessidades, como sejam a acquisição de materia prima, liquidação do custo de transportes, segundo a média do mês anterior, pagamento de impostos, de taxas de importação, etc. As Caixas Economicas voltarão a operar, observando-se, quanto a retirada de depositos, as disposições regulamentares e as deliberações do respectivo conselho administrativo.

O mesmo decreto revoga o decreto 13.257, de 23 de maio de 1928, fixando o valor do mil reis-ouro.—(Americana).

Falham elementos do govêrno

BUENOS AIRES, 21. — No sul do Estado de Minas Gerais os insurrectos marcham sobre a barra de Pirahy e Cruzeiro.. No sabado passado alguns aviões revolucionarios voaram sôbre o Rio de Janeiro e lançaram proclamações anunciando a proxima chegada dos revoltosos á capital federal e que estes se esforçariam em poupar a população.

Numerosos comboios de tropas federais partiram para Minas Gerais, a fim de suspender o avanço dos insurrectos na região de Juiz de Fora.

Dos 80 mil reservistas que foram convocados no Rio de Janeiro, não chegaram a apresentar-se 4.000. — (Havas).

A acção de Getulio Vargas

PORTO ALEGRE, 21. — O chefe rebelde Getulio Vargas chegou a Coritiba para tomar o comando das fôrças, afirmando que continuarão os avanços já registados em varias zonas. — (United Press).

O Consulado do Brasil comunicou ás agencias de navegação que, até nova ordem, não serão visados passaportes de emigrantes.

O funeral do general Weyler

MADRID, 21. — Realizou-se hoje, ás 14 horas o funeral do general Weyler que estava marcado para as 16 horas. Foi adiantado de duas horas para se cumprirem as ultimas disposições do extinto, que determinou que ao seu enterro só assistissem as pessoas da familia. — (United Press).

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84. 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

Da côrte de «Sua Alteza» no Reino da TRINDADE

Brunilde Judice

«Silhouette arrancada a um capa da «Vogue»
Já é gente. Vôos largos, grande futuro